DISCURSO POR OCASIÃO DO RECEBIMENTO DO TÍTULO DE SÓCIO BENEMÉRITO

Camillo Calazans de Magalhães

Representa para mim motivo de júbilo e satisfação ser hoje agraciado com o título de Sócio Benemérito desta Instituição quase centenária, cujo teto há abrigado ao longo de 97 anos de existência muitas gerações de pesquisadores e estudiosos.

Reunindo hoje — como no passado — nomes expressivos do cenário cultural e científico do Estado, o Instituto do Ceará tem-se dedicado silenciosa e eficazmente à preservação da memória do povo cearense, reunindo, guardando, analisando e divulgando documentos do maior significado para o conhecimento da História, da Geografia, da Antropologia e cultura do Ceará e da Região.

Fundado em 1887, o Instituto do Ceará constitui-se verdadeiro patrimônio da cultura cearense, aglutinando o melhor de sua intelectualidade tanto ontem como hoje.

Por esses motivos é que qualquer brasileiro, particularmente um modesto filho do pequenino Sergipe — haveria de se sentir profundamente sensibilizado e orgulhoso em receber o título de sócio benemérito desta Casa de Saber, cenáculo de homens como Paulino Nogueira, seu primeiro Presidente, Tomaz Pompeu Sobrinho, o Barão de Studart, General Carlos Studart Filho, Guimarães Duque, Renato Braga, Dolor Barreira, Raimundo Girão, Francisco Alves de Andrade, Parsifal Barroso e tantos outros que fizeram no passado e fazem no presente a grandeza do Instituto do Ceará.

Sinto-me lisonjeado com convívio tão ilustre embora convicto de que a homenagem é desproporcional aos meus modestos e escassos méritos, generosamente ampliados pela bondade e fidalguia de Eduardo Bezerra Neto. Na verdade, quero acreditar que esta homenagem não é feita propriamente ao cidadão Camillo Calazans, mas à Instituição que eventualmente presido. Daí, peço permissão aos senhores, para compartilhá-la com todos aqueles que integram o Banco do Nordeste do Brasil.

Criado há 32 anos para promover o desenvolvimento regional, o BNB, passadas essas três décadas, associou às suas características de estabelecimento bancário uma imagem de instituição identificada com a problemática cultural, científica e social da Região. Suas sucessivas administra-

ções têm destacado dois pontos básicos na política operacional da Instituição: a pesquisa sobre a realidade nordestina e a formação e capacitação de recursos humanos. Isso sem prejuízo de assistência financeira aos empreendimentos produtivos e do apoio aos projetos voltados para a valorização e preservação dos valores culturais da Região, a investigação científica e a promoção de obras sociais destinadas a comunidades reconhecidamente carentes.

A amplitude de sua ação e diversidade de suas atribuições dão bem a idéia de uma instituição cujos objetivos transcendem o aspecto meramente financeiro, para ir ao encontro de funções que entrelaçam o econômico e o social. Com essa postura o BNB contribui também para estimular as empresas da Região a adotarem comportamento semelhante, conscientizando-se de suas responsabilidades sociais.

Para apoiar todo um elenco diversificado de atividades nos setores cultural, científico e social, o Banco do Nordeste destina, anualmente, mediante aprovação dos acionistas, parte do seu lucro, sob a forma de verbas alocadas a fundos especiais e como donativos e contribuições a entidades filantrópicas. Essas dotações somam, no atual exercício, mais de Cr$ 1,5 bilhão.

É de todo o Nordeste conhecido o trabalho realizado pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE), departamento do Banco, cujas equipes vêm-se entregando, em regime de tempo integral, há quase trinta anos, à tarefa de levantar os problemas econômicos regionais.

Além das pesquisas estritamente econômicas, o Banco do Nordeste tem apoiado estudos de natureza científica e tecnológica em colaboração com Universidades e Centros de Pesquisas da Região. Utilizando recursos do Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDECI), instituído pelo BNB, muitos desses projetos resultaram em programas especiais de desenvolvimento destinados à difusão de novos conhecimentos e técnicas, principalmente no campo agrícola.

As culturas do sorgo, do milheto e da jojoba, a melhoria da forragicultura e nutrição animal, a bioquímica e tecnologia do pescado, aproveitamento de óleos essenciais para usos industriais, a melhoria genética de raças nativas de caprinos e ovinos são apenas exemplos relevantes de amplo rosário de projetos que mostram que é possível um novo padrão de aproveitamento do semi-árido nordestino.

Acredito que o semi-árido poderá, através de uma exploração adequada, oferecer melhores e mais estáveis condições de vida à sua população, com maior capacidade de retenção da mão-de-obra, diminuindo, em conseqüência, os fluxos migratórios para os centros urbanos. Torna-se, pois, imperativo o desenvolvimento de nossa própria tecnologia para a exploração agropecuária, com vistas a fortalecer a economia regional. Esse é o motivo que leva o Banco do Nordeste a investir tanto na pesquisa e no desenvolvimento tecnológico.

O processo, entretanto, não se esgota aí. Não basta apenas gerar uma nova técnica, um novo cultivar para em seguida constatar seus bons resultados. Temos de difundi-los junto aos produtores, de modo que eles passem a adotar métodos de produção mais rentáveis. E nisso, o Banco também tem-se empenhado nos últimos anos, dedicando um grande volume de recursos a custo subsidiado ou a fundo perdido, a programas voltados para a difusão das novas técnicas surgidas a partir de projetos financiados pelo FUNDECI.

Além disso, no campo do treinamento, o BNB tem financiado diretamente ou em colaboração com outras instituições, a realização de programas de capacitação de mão-de-obra. A preocupação com os recursos humanos é uma constante em toda a vida do Banco, desde a sua fundação. Ao longo do tempo tornou-se um processo permanente e dinâmico.

O pressuposto básico da política de treinamento do Banco do Nordeste, seguido nestas últimas três décadas, é a convicção de que essa atividade constitui investimento altamente rentável. Para o BNB, a formação do capital intangível de uma entidade é a base sobre a qual repousam sua consolidação e evolução. Daí a razão de o Banco investir muito em programas os mais diversos de formação e aperfeiçoamento de mão-de-obra, beneficiando não apenas seus funcionários, mas técnicos da Região e até de outros Países da América Latina.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Poderia agregar, ainda, a esse breve relato as realizações do Banco do Nordeste em vários outros setores. Como banco comercial, sustentando as atividades mercantis; como banco rural, fortalecendo o campo; como banco de investimento, propiciando os meios para a implantação e modernização de novas indústrias na Região; ou como banco social, garantindo recursos para a ampliação e melhoria da infra-estrutura regional. Poderia falar, também, sobre a participação do Banco como órgão operador do FINOR, o sistema de incentivos fiscais, ou como entidade de fomento às exportações regionais. Gostaria, até, de falar-lhes com maior profundidade sobre a participação do BNB em expressivos eventos culturais, diretamente ou através de seu apoio a iniciativas de entidades localizadas na Região.

Poderia discorrer sobre o expressivo marco de três trilhões de cruzeiros em empréstimos, superado em julho último.

No entanto, preferi cingir-me a esses dois importantes segmentos de atuação do Banco do Nordeste: a pesquisa e o treinamento, atividades que de certa forma nos aproximam dessa Casa de cultura. Uma casa que, a exemplo do Banco do Nordeste, constitui uma família preocupada com o presente e o passado, para deles tirar as lições do futuro.

Ao final, quero agradecer-lhes a generosidade da homenagem. Minha gratidão à Diretoria do Instituto e aos seus membros pela honraria com que

fui distinguido e, particularmente a Eduardo Bezerra, pelas palavras bondosas e excessivas.

MUITO OBRIGADO.